

A MONITORIA COMO UM DESPERTAR PARA A DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Isabel Cristine Pinto Frota¹

Andréia Lima de Souza²

Resumo

O presente artigo é um relato a partir da experiência no âmbito da monitoria acadêmica na disciplina Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade ofertada pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas. Teve como embasamento teórico, a pesquisa bibliográfica para fundamentar a reflexão sobre o despertar para a docência no Serviço Social. Propõe abordar aspectos do surgimento da monitoria e os motivos que levaram a ser implementada como um instrumento de iniciação à docência, bem como os critérios exigidos para o ingresso na monitoria e, principalmente, o aprendizado adquirido no decorrer dessa experiência. No relato há apontamentos resultantes da interação enquanto aluna-monitora com a professora ministrante e a turma, explanando sobre a interação na comunicação e a forma como a monitoria desenvolve uma atuação mediadora na turma. O artigo discutirá o despertar para a docência trazendo uma abordagem teórica e de cunho prático, respectivamente de acordo com a pesquisa bibliográfica e a experiência vivenciada, podendo contribuir para uma escolha futura de atuação profissional.

Palavras-chaves: Monitoria; Docência; Serviço Social.

Summary

This article is a report based on the experience within the scope of academic monitoring in the discipline of Work and Social Service in Contemporary times offered by the Department of Social Service at the Federal University of Amazonas. Its theoretical basis was bibliographical research to support reflection on awakening to teaching in Social Work. It proposes to address aspects of the emergence of monitoring and the reasons that led to it being implemented as an instrument for initiation into teaching, as well as the criteria required for entry into monitoring and, mainly, the learning acquired during this experience. In the report there are notes resulting from the

¹Discente de Graduação do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: cristine.lopes33@gmail.com

² Mestra em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia com graduação em Serviço Social. Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas e Analista Social de Defensoria na especialidade Serviço Social no Núcleo de Saúde da Defensoria Pública do Estado do Amazonas. Foi a docente ministrante da disciplina “Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade” que deu origem a este artigo. E-mail: souza.andreialima@gmail.com

interaction as a student-monitor with the teaching teacher and the class, explaining the interaction in communication and the way in which the monitoring develops a mediating role in the class. The article will discuss the awakening to teaching, bringing a theoretical and practical approach, respectively in accordance with bibliographical research and lived experience, which may contribute to a future choice of professional activity.

Keywords: Monitoring. Teaching. Social service.

Introdução

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), assim como outras instituições, oferece e permite aos discentes a oportunidade de ter contato com a docência através da monitoria. A monitoria é uma oportunidade de ensino-aprendizagem que tem o potencial de despertar o interesse do discente pelo campo da docência, desenvolvendo habilidades quanto à organização, desenvolvimento e criatividade nas atividades didáticas. A monitoria consiste no auxílio do aluno-monitor com a turma matriculada na disciplina, orientando, tirando dúvidas e contribuindo no processo de aprendizagem e avaliação em conjunto com o docente. O monitor atua em conjunto com o professor, com o objetivo de compartilhar conhecimento com a turma, e na oportunidade, desenvolve familiaridade com a prática pedagógica no ensino superior.

A monitoria na UFAM é regulamentada através da Resolução de Nº 006/2013 do Programa de Monitoria no âmbito da Universidade, que pontua os critérios e atribuições do aluno-monitor e seu professor orientador, com base em edital específico disponibilizado para o recrutamento de novos monitores. Essa experiência no campo acadêmico de incentivo a iniciação à docência, pode resultar em horas complementares, pesquisa sobre esse espaço, publicação de artigo sobre a experiência na monitoria, bem como em aproveitamento de estudo de acordo com a Resolução 021/2007 da UFAM.

A experiência na monitoria é algo de suma importância para o aprendizado do aluno. O acesso ao campo da docência promove a oportunidade ao discente de conhecer esse campo como mais uma alternativa no mercado de trabalho, instigando o aluno a expandir suas opções. Mas, sobretudo, a monitoria contribui na interação da turma com o professor quanto às demandas que podem surgir no espaço acadêmico.

Diante disso, o presente relato de experiência tem como objetivo explorar a discussão sobre o despertar do aluno para o mundo da docência através da experiência na monitoria em Serviço Social, no período de março a julho de 2023, abordando reflexões sobre os fundamentos da monitoria, trazendo os critérios para ser um aluno-monitor com base na regulamentação posta pela UFAM, abordando os aprendizados que a monitoria na disciplina Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade pôde oferecer no âmbito do curso de Serviço Social da UFAM.

1 Reflexões sobre os fundamentos e critérios da monitoria em Serviço Social como um campo de atuação na área da docência

A disciplina Trabalho e Serviço Social na Contemporaneidade, como uma disciplina integrante do 6º período do curso de graduação em Serviço Social da UFAM, foi o campo de

monitoria e referência para este artigo, compreendendo o mês de março até o mês de julho de 2023. De acordo com o plano de ensino exposto à turma, a disciplina tem como objetivo debater acerca do trabalho em suas dimensões ontológicas e sócio-históricas, a partir de reflexões sobre a crise do capital, a reestruturação produtiva e os desafios ao trabalho profissional do Assistente Social. A disciplina contou com 13 alunos participantes, 01 professora ministrante e 02 alunas-monitoras.

Percorrendo a trajetória da monitoria através da Legislação sobre o regime de trabalho e atribuições do magistério, pode-se observar as suas evoluções até a consolidação da monitoria no ensino superior, expondo desde a primeira lei, seus decretos e a lei vigente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394/96.

Ao longo dos anos, após a Lei nº 5.540/68, primeira a regulamentar a monitoria no ensino superior, foram criados 04 decretos, sendo importante citá-los para entender como funcionou o processo de construção até a consolidação da monitoria, atualmente, na LDB.

Lei nº 5.540/68	Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. (Câmara dos Deputados, on-line)
Decreto de Lei nº 64.086/69	Dispõe sobre o regime de trabalho e retribuição do magistério superior federal, aprova programa de incentivo à implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva, e dá outras providências. (Câmara dos Deputados, on-line)
Decreto de Lei nº 66.315/70	Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. (Planalto, on-line)
Decreto nº 68.771/71	Altera o Decreto nº 66.315 de 13 de março de 1970. (Câmara dos Deputados, on-line)
Decreto nº 85.862/81	Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. (Planalto, on-line) - Revogado pelo Decreto nº 10.086, de 2019
LEI Nº 9.394/96	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Planalto, on-line)

Tabela 1 - Processo de consolidação da legislação acerca da monitoria
Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2023

Essa trajetória até a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi importante para a construção de atribuições justas à Educação, levando em

consideração a carga horária ajustada ao monitor para que fosse cumprido o seu compromisso com a monitoria sem que prejudicasse as suas demais tarefas na graduação e que passasse a ter as condições necessárias para o exercício de suas funções.

O Programa de Monitoria funciona como uma atividade de iniciação à docência, permitindo ao monitor contribuir nas aulas, no auxílio aos alunos sobre o conteúdo ministrado, podendo contribuir nas avaliações juntamente com o professor. Na UFAM, a monitoria também pode ser aproveitada como carga horária complementar que se trata de uma exigência da matriz curricular dos cursos.

Frison (2016) ressalta que o uso da monitoria foi uma estratégia usada inicialmente em escolas de ensino fundamental, a intenção era analisar a capacidade dos alunos e aproveitar a oportunidade para atender alunos de outras séries, na expectativa dos maiores auxiliarem os menores. Quando a Lei de Reformulação do Ensino Superior entrou em vigor, incluindo a monitoria em universidades, contemplando-a na grade de carga horária curricular, os alunos passaram a ser submetidos a testes para medir sua capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas. Logo, a monitoria se tornou um instrumento que pode proporcionar a oportunidade de ter acesso a esse mundo da docência num despertar acadêmico e profissional.

Destacando que a monitoria na universidade contribui para ampliar a capacidade do aluno-monitor no auxílio ao professor e também funciona como uma atividade complementar que dá a oportunidade de conhecer e aprender mais sobre a docência, permite que o aluno-monitor considere a docência como uma área de atuação profissional.

Souza (2019) aponta o Serviço Social como uma profissão generalista, sendo um curso que forma Bacharéis em Serviço Social, cuja formação profissional permite ao Assistente Social atuar em diversos espaços ocupacionais, tendo em vista que a formação acadêmica lhe dá tal capacidade.

O AS exerce sua atividade profissional em diversos espaços, âmbitos, áreas, segmentos populacionais (criança e adolescente, idoso, pessoas portadoras de necessidades especiais, família) e em diferentes setores (seguridade social: saúde, previdência social, assistência social; educação, trabalho, habitação e na questão agrária). Dessa multiplicidade de possibilidades de atuação advém também uma variedade de processos de trabalho, o que exige desse profissional um arsenal de conhecimentos variados. (Fraga, 2010, p. 46-47)

A profissão de Serviço Social tem uma ampla diversidade de espaços ocupacionais. O espaço ocupacional em destaque neste artigo é a docência. O despertar para a docência através da monitoria acadêmica, permitiu explorar conhecimentos ainda na graduação. Destaca-se que a Universidade Federal do Amazonas dispõe da Resolução 006/2013, a qual aponta critérios e atribuições ao aluno candidato à monitoria.

§3º Para inscrição no processo seletivo, entre outros requisitos, o candidato deverá preencher o Cadastro Individual do Monitor (Formulário 04), anexando documento que comprove:

- a) ter cursado com aproveitamento, na UFAM, o mínimo 02 (dois) períodos letivos;
- b) ter cursado a disciplina em que atuará como monitor e nela ter obtido média igual ou superior a 7,0 (sete);
- c) ter coeficiente de rendimento igual ou superior a 5,0 (cinco);
- d) estar cursando no período o mínimo de 03 (três) disciplinas, exceto finalista;
- e) ter responsabilidade de tempo de 12 (doze) horas semanais para exercer a monitoria e não ser beneficiário de outras modalidades de bolsa na UFAM e de outras agências de fomentos, sejam elas públicas ou privadas, em caso de monitor bolsista. (Resolução, 2013, p. 07).

Além dos critérios que foram mencionados, existem também as atribuições e deveres de um monitor acadêmico que são multifacetados e demandam um comprometimento integral com o processo educacional. Primordialmente, o monitor é responsável por auxiliar os estudantes na compreensão dos conteúdos abordados pelo professor ministrante da disciplina, seja por meio de explicações adicionais, sanando dúvidas ou até mesmo pela elaboração de material complementar. Além disso, cabe ao monitor colaborar com o professor na preparação e condução de atividades práticas, como exercícios em sala de aula ou grupos de estudo. A disponibilidade para orientar os discentes, incentivando a participação ativa e a troca de conhecimentos, também se figura entre as atividades do monitor. Por fim, é essencial que o monitor mantenha uma postura ética e profissional em todas as interações com os alunos, sendo um exemplo de comprometimento e dedicação ao aprendizado.

2 Atuação na monitoria

De acordo com a Resolução Nº 006/2013, para atuar na monitoria no Curso de Serviço Social na UFAM, precisa ter cursado anteriormente a disciplina. A primeira vez na disciplina somente como aluna foi uma experiência totalmente diferente, muito desafiadora, tudo era novo como normalmente é com novas disciplinas, e também possui a questão do desempenho que exige responsabilidades como aluna sobre o cumprimento de atividades para obtenção de notas. Na monitoria, o aluno-monitor revive toda a experiência da disciplina, releitura dos materiais didáticos, relembra os assuntos, participa de dinâmicas trabalhadas em turmas anteriores e contribui para novas dinâmicas e meios de interação e avaliação da turma em colaboração com o professor. No caso da disciplina em questão, as atividades foram muito mais envolventes na posição de monitor, pois além da atenção que é preciso ter com o repasse das orientações ainda há a questão de contribuir para o andamento das aulas, dos debates, dos assuntos aplicados, desenvolvendo a atenção como a professora ministrante precisava ter, esses são os momentos que dão a oportunidade de refletir sobre a atuação na docência.

Batista e Frison (2009) pontuam que a monitoria tem o poder de potencializar a melhoria do ensino, sendo que a experiência pedagógica contribui para essa articulação entre teoria e prática, instigando o aluno-monitor a conquistar sua autonomia. Nesse sentido, o monitor precisa exercitar sua capacidade mediadora no processo de ensino-aprendizagem, usando estratégias que facilitem esse exercício pedagógico, orientado pelo professor.

Na monitoria se constrói uma autonomia onde o monitor a adquire ao contribuir e somar com o professor nas atividades aplicadas e assuntos trabalhados, influencia para a criação de autoconfiança para uma futura atuação profissional, reforçando o domínio sobre o que estudou anteriormente e refletindo sobre como pode atuar, desenvolvendo afinidade com essa área de atuação.

Os projetos de monitoria requisitam do discente-monitor responsabilidades e atividades de estudo, pesquisa e comprometimento com a formação profissional, e, em síntese, com a melhoria da educação superior pública. Essa rotina objetiva aprofundar os conhecimentos inerentes à formação profissional em Serviço Social, indo para além dos textos utilizados em sala de aula. (Souza, 2019)

A monitoria exige criatividade e iniciativa de contribuição entre aluno e professor, as atividades técnico-didáticas exigem a contribuição com o plano pedagógico, auxiliando, avaliando, interagindo e explorando a capacidade de criatividade com os alunos, é preciso trabalhar lado a lado ao professor para auxiliar nas atividades técnico-didáticas postas e isso ajuda a desenvolver habilidades na docência como a liderança, capacidade de desenvolver atividades acadêmicas, habilidades em fazer avaliações, tanto quanto o desenvolvimento da criatividade.

Pereira (2007) diz que compete também ao aluno-monitor contribuir na interação entre o professor e aluno nas atividades de ensino. Incluem-se, também, outras tarefas didáticas realizadas sob a coordenação do professor orientador, tais como: preparação de aulas, trabalhos e atividades práticas para auxiliar os estudantes com dificuldades de compreensão do conteúdo da disciplina, em diálogo constante com o professor para sanar qualquer dúvida que ultrapasse o nível de conhecimento do aluno-monitor.

E dessa forma aconteceu na monitoria, que desperta essa construção de instrumentos interativos que facilitaram o diálogo com a turma, tornando o diálogo mais fácil e fazendo com que ambas as partes se sentissem à vontade nessa comunicação, a parceria com a turma é fundamental e contribui em um melhor auxílio à turma, na melhoria de resolução das demandas. Além disso, a oportunidade de avaliar os alunos contribui para uma reflexão sobre a atuação profissional, sendo que, junto ao professor torna-se mais fácil com suas orientações medir o desempenho e o esforço do aluno na disciplina, através da comunicação, observação e avaliação dessa turma, devido a essa troca de conhecimentos e informações entre professor e monitor.

Souza (2019) pontua que uma das atribuições e desafios do monitor é traçar e compreender o perfil da turma, visto que é por meio desse levantamento que se torna possível intervir de forma coerente e articulada com as particularidades dos discentes. Depois desse processo de aproximação do monitor com o grupo de estudantes, tem-se o início da construção do seu protagonismo e legitimidade em sala de aula.

A interação com os alunos na monitoria é muito interessante, pois contribui para a construção da autonomia com relação à turma, permitindo a liberdade de resolução e auxílio quanto às demandas, sempre em diálogo com o professor, e a prática que leva a essa responsabilidade é

fundamental no processo de familiarização com monitoria e a docência, contribuindo para uma postura profissional.

Souza (2019) vai dizer que o protagonismo do monitor pode ser identificado quando ele realiza plantões de dúvidas para esclarecimento e aprofundamento de textos, frequenta todas as aulas da disciplina, trazendo para a turma contribuições sobre o conteúdo que está sendo explanado e, também, de experiências vivenciadas na própria graduação. Com destaque às experiências que estão relacionadas principalmente ao momento do estágio curricular obrigatório no Serviço Social, o qual desperta interesse dos discentes, devido à aproximação do monitor com a realidade do fazer profissional do Assistente Social em seu espaço sócio ocupacional.

A Monitoria pode trazer um protagonismo quando se tem a responsabilidade de contribuir na avaliação e elaboração de atividades acadêmicas, também no auxílio aos discentes com as dificuldades e as demandas que vão surgindo durante o período, e a contribuição com o professor nas atividades avaliativas, sendo na parte de planejamento ou avaliação dos alunos, também são estratégias importantes que somam para a construção das próprias técnicas de avaliação, e algumas delas refletem na forma de trabalhar com os instrumentais da docência, sendo alguns deles, provas escritas, provas orais, seminários, dinâmicas, debates avaliativos que na monitoria podem ser acessados. Cada profissional docente tem as suas técnicas de trabalhar, e ter essa experiência na monitoria contribuiu para o conhecimento sobre essas formas de trabalho.

3 O despertar para a docência nos aprendizados com a monitoria

A monitoria pode ser uma luz para o despertar para a docência como uma nova alternativa de atuação no mercado de trabalho. Também foi um período de aprendizado que permitiu um amadurecimento para um futuro profissional por meio dessa responsabilidade, que é diferenciada na vida acadêmica devido ao compromisso que o monitor precisa ter com a turma, com as aulas e com o professor que orienta e supervisiona nesse processo, tornando-se um momento de autoavaliação como discente e futuro profissional, sendo uma experiência importante que permitiu conhecer de perto e se aproximar da área da docência no ensino superior. Além da oportunidade de aprendizado, foi possível expandir as opções sobre os campos de atuação no Serviço Social, tendo em vista que o curso de Serviço Social forma Bacharéis. Por isso, para atuar na docência, o profissional precisa investir na capacitação nessa área, para ser qualificado e se tornar um professor.

A monitoria, como experiência inicial à docência possibilitou ter a noção de como funciona esse mundo, sobre como lidar com os alunos, como trabalhar nesse processo de ensino-aprendizagem e como criar seus instrumentais didáticos para uma futura atuação profissional e como exigência para atuação na monitoria, especificamente no curso de Serviço Social na UFAM, o aluno precisa ter cursado a disciplina desejada, instigando uma maior dedicação aos estudos, especificamente na disciplina de atuação, conseqüentemente há um estímulo a ampliar o seu desenvolvimento teórico e didático como futuro profissional.

Essa experiência na monitoria estimulou a expansão de opções e perspectivas, trouxe esse despertar pela docência, considerando a contribuição na disciplina, que leva a um aprimoramento

na criatividade, no espírito de liderança e firmeza nas decisões, podendo contribuir para um melhor desempenho da turma, e um estímulo maior ao estudo e colaborando com uma relação melhor entre professor e aluno, resultando num aprendizado maior (CUNHA; COSTA, 2017).

Ter conhecimento sobre áreas de atuação do profissional de Serviço Social é importante para o desenvolvimento desde a graduação e há diversas possibilidades de aprender sobre elas. Um exemplo explorado neste artigo é a docência cuja presente discussão abordou um despertar para a docência através da monitoria, fazendo uma aproximação com esse campo de atuação e possibilitando ter a noção de como funciona esse espaço. Assim, é importante que se tenha afinidade na área de escolha, pois todas as áreas de atuação no Serviço Social são desafiadoras e é na graduação que se possibilita esse breve acesso de informações.

A graduação traz diversos questionamentos sobre o futuro, então, o exercício em diversas atividades extras é importante para a identificar onde há uma afinidade maior, há alunos que entram na faculdade com o objetivo em um determinado campo de atuação, e é de suma importância passar por algumas experiências ainda na graduação, onde toda experiência adquirida vai contribuir para o amadurecimento acadêmico e identificação do futuro profissional.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, conclui-se que a fase acadêmica pode trazer diversas experiências sendo todas elas fundamentais para o crescimento pessoal e profissional do aluno. A UFAM, em específico no curso de Serviço Social oferece ao aluno diversas oportunidades de experiência e conhecimentos, a monitoria que foi o foco deste artigo é uma alternativa para além das atividades extracurriculares, que possibilitou o conhecimento de uma nova alternativa de atuação no mercado de trabalho, contribuindo para o aprofundamento nessa possível área de atuação.

Ao longo deste relato de experiência na monitoria, fica evidente a imersão nesse papel que foi crucial para a jornada acadêmica e pessoal. O compromisso com o auxílio aos discentes não apenas solidificou o entendimento do conteúdo, mas também desencadeou uma revelação profunda sobre afinidade com a docência.

Além disso, a interação constante com os alunos, a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem e a capacidade de simplificar conceitos complexos abriram portas para o crescimento profissional. A monitoria, assim, serviu como um laboratório prático para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, refletindo não apenas na qualidade do auxílio oferecido, mas também na formação de um futuro educador comprometido.

Portanto, esse relato de experiência na monitoria não apenas documenta um capítulo específico da trajetória acadêmica, mas marca o início de uma jornada apaixonante em direção à docência, impulsionada pelo despertar de uma atuação que transcende o conhecimento, encontrando significado na transformação positiva da experiência educacional.

REFERÊNCIAS

CEG/CONSEPE/UFAM. Resolução 006/2013 de 26 de Fevereiro de 2013. Regulamenta o Programa de Monitoria no Âmbito da Universidade Federal do Amazonas.

CONSEPE/UFAM. Resolução N° 021/2007 Disciplina o parágrafo único do Artigo 70 do Regimento Geral da UFAM, estabelecendo e consolidando normas para Aproveitamento de Estudos.

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN. Coleção Pedagógica, n. 9, p. 69-80, 2007.

Batista, J. B., & Frison, L. M. B. F. (2009). Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos, & J. B. Batista (Orgs.), Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier

SOUZA, Tatiana Lima. "Título da Palestra ou Apresentação". In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Tema: "40 anos da 'Virada' do Serviço Social", 30 de outubro a 3 de novembro de 2019, Brasília (DF, Brasil).

CUNHA, L. S.; COSTA, F. N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2017, Anais [...] 2017.

FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010.

LEI BR N° 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Parágrafo único. Retirado em 05 de Novembro de 2023, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm

LEI N° 5.540/68, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Retirado em 18 de Janeiro de 2024, de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>

Decreto nº 64.086, de 11 de Fevereiro de 1969. Dispõe sobre o regime de trabalho e retribuição do magistério superior federal, aprova programa de incentivo à implantação do regime de tempo integral e dedicação exclusiva, e dá outras providências. Retirado em 18 de Janeiro de 2024, de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64086-11-fevereiro-1969-405264-publicacaooriginal-1-pe.html>

DECRETO Nº 68.771, DE 17 DE JUNHO DE 1971. Altera o Decreto nº 66.315 de 13 de março de 1970. Retirado em 18 de Janeiro de 2024, de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68771-17-junho-1971-410540-publicacaooriginal-1-pe.html>

DECRETO Nº 85.862, DE 31 DE MARÇO DE 1981. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. Retirado em 18 de Janeiro de 2024, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1981/d85862.html

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Retirado em 31 de Janeiro de 2024, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm